



IMPRESSÕES E NOTAS: VISÕES DE UM PROJETO EDUCACIONAL

Telma Rejane Pinto dos Santos

Secretaria de Educação de Pernambuco

telmarejane1@hotmail.com

RESUMO: O relatório *“Impressões e Notas: Visão de um Projeto Educacional”*, elaborado por Edwiges de Sá Pereira, analisou o funcionamento das instituições educacionais brasileiras, com ênfase na educação profissional. Produzido a pedido do Governador de Pernambuco Sergio Loreto, o documento buscava modelos de ensino bem-sucedidos que pudessem orientar reformas modernizadoras no estado. Para isso, Edwiges realizou uma jornada pedagógica por diversos estados, estudando práticas, metodologias e estruturas inovadoras. No Rio Grande do Norte, destacou a relevância da Escola Doméstica de Natal, criada por Henrique Castriciano, cuja proposta integrava ensino prático – como culinária, costura e gestão do lar – à formação moral e cívica, fortalecendo a autonomia intelectual e econômica das estudantes. No Distrito Federal, observou iniciativas alinhadas às ideias da Escola Nova, priorizando aprendizagem ativa, experimentação e protagonismo estudantil. Em São Paulo, visitou instituições conduzidas por educadores como Aprígio Gonzaga e Rivadávia Corrêa, entre outros que articulavam teoria e prática e consolidavam a educação profissional como política pública estratégica. A partir dessas observações, Edwiges propôs para Pernambuco uma rede de escolas voltadas à formação técnica e ao ensino doméstico, unindo qualificação profissional, desenvolvimento humano e emancipação feminina. Dessa forma, o relatório apresenta não apenas um diagnóstico educacional, mas uma visão ampla da educação como instrumento de transformação social e motor do desenvolvimento regional e nacional.

Palavras-chave: Formação Feminina; Política Educacional; Modernização do Ensino; Relatório Impressões e Notas.

INTRODUÇÃO

O documento intitulado *Impressões e Notas*, criado por Edwiges de Sá Pereira em 1926, representa um ponto crucial na trajetória educacional de Pernambuco. Nele, é apresentada uma abordagem pedagógica voltada para a mudança social, a inclusão e a valorização da educação integral. Redigido em um período de significativas transformações políticas, sociais e culturais no Brasil durante a Primeira República, esse relatório revela uma perspectiva educacional focada no ensino prático, na integração entre a escola e a realidade social, além da promoção do acesso ao saber, com ênfase particular para as mulheres.

Edwiges de Sá Pereira destacou-se como uma intelectual feminista e ativista pelo sufrágio, dedicando sua carreira como docente, jornalista e poeta à luta pela expansão dos direitos das mulheres, em uma época em que o acesso à educação e a presença das mulheres na esfera pública eram severamente restritos. Sua atuação se baseava na percepção de que a disparidade educacional entre os gêneros era um dos principais elementos que perpetuavam as hierarquias de gênero, uma visão que se alinha com a análise de ¹Gerda Lerner

A desvantagem educacional sistemática das mulheres foi a principal causa de sua aparente inferioridade. Segundo esse argumento, que se repetiu século após século, a igualdade de oportunidades educacionais era a chave para a emancipação da mulher (LERNER 2022, p.241)

O documento intitulado *Impressões e Notas* é fruto de pesquisas e observações conduzidas por Edwiges durante visitas técnicas a instituições de ensino nos estados do Rio Grande do Norte, São Paulo e no Rio de Janeiro ex - Distrito Federal. Com base na avaliação de escolas técnicas, grupos escolares e instituições de formação de professores, a autora criou um diagnóstico crítico das falhas do sistema educacional, além de propor soluções que visam adaptar o ensino às realidades locais. Ao interligar uma análise social com propostas pedagógicas, o relatório destaca uma visão de educação integral, focada no desenvolvimento intelectual, social e ético dos indivíduos.

A obra se sobressai, sobretudo, pela sua profunda ligação com as batalhas femininas e sociais encabeçadas por Edwiges de Sá Pereira, que via a educação como um meio de emancipação das mulheres e de combate às desigualdades sistêmicas. Suas propostas, que envolvem a criação de escolas de trabalho e entidades voltadas para a formação feminina, evidenciam uma visão pioneira, que não se limita à inclusão, mas busca também fortalecer os indivíduos para a transformação de suas comunidades.

Ao superar seu contexto histórico, *Impressões e Notas* continua a ser pertinente em relação aos desafios atuais da educação no Brasil, como as diferenças regionais, o acesso desigual à educação de qualidade e as falhas nas políticas públicas. Com uma perspectiva humanista e integral, o relatório antecipa discussões contemporâneas ao promover uma educação que considere as especificidades sociais e culturais, reconhecendo a escola como um lugar de pertencimento, troca de conhecimentos e formação cidadã crítica. Este artigo tem como finalidade examinar o relatório *Impressões e Notas* à luz das teorias de Pierre Bourdieu, Guacira Lopes Louro e Joan Scott, com o intuito de entender como as propostas educativas de

¹ LERNER, Gerda. *A criação da consciência feminista: a luta de 1200 anos das mulheres para libertar suas mentes do pensamento patriarcal*. São Paulo: Cultrix, 2022.

Edwiges de Sá Pereira se relacionam com as questões de gênero, as dinâmicas de poder e os processos de exclusão social no Brasil do início do século XX. Ao revisitar esse percurso, a pesquisa enriquece o campo da História da Educação e dos Estudos de Gênero, destacando o papel das mulheres na elaboração de projetos educativos no Nordeste do Brasil.

1. Contexto político e educacional pernambucano (1920–1926)

Entre 1920 e 1926, Pernambuco vivenciou profundas mudanças políticas e sociais, inseridas em um processo de modernização que visava minimizar as desigualdades e as falhas do sistema educacional da época. O cenário político foi marcado por conflitos entre a tradição agrária e o avanço da industrialização, enquanto as reformas na educação começaram a se destacar, com ênfase na educação das mulheres e na capacitação profissional.

1.1 O cenário político de Pernambuco nas primeiras décadas do século XX

Em meio a um cenário de reformas e conflitos políticos no país, Pernambuco enfrentou uma fase de instabilidade política, especialmente durante a administração de Sérgio Loreto (1922-1926). Nesse período, a modernização do sistema educacional se tornou uma das prioridades da gestão pública. Loreto se destacou como um governador progressista, empenhando-se em promover transformações nas esferas da educação e saúde, apesar das adversidades econômicas e da oposição de elites tradicionais que caracterizaram seu governo. Conforme analisa ²Sellaro

o discurso do governador Sérgio Loreto sobre o estado de “absoluta anarquia” da instrução primária contrastava com a ausência de medidas efetivas nos primeiros anos de sua gestão. À época, o corpo docente da rede pública era reduzido — não chegando a quatrocentos professores — e as unidades escolares, em sua maioria, operavam em prédios improvisados ou em condições inadequadas, herança de administrações anteriores, como a de Barbosa Lima (SELLARO, 2009, p. 137–138).

A atmosfera de incerteza política na região também se manifestava nas rivalidades entre as elites agrárias, representadas pelo café-com-leite, e o surgimento de um movimento urbanista que buscava ampliar a importância do setor industrial e atender às novas exigências por trabalhadores qualificados. Essas disputas impactaram significativamente as deliberações sobre o sistema de ensino.

1.2. A reforma educacional no contexto estadual

Sob a administração de Loreto, as mudanças no setor educacional começaram a se concretizar com a implementação de Grupos Escolares e a expansão do ensino técnico e profissional. No entanto, a modernização da educação em Pernambuco enfrentou sérios desafios estruturais, incluindo condições inadequadas nas instalações, falta de docentes qualificados e um sistema educacional fragmentado, especialmente entre as classes mais pobres e as elites.

² SELLARO, Lêda Rejane Accioly. Educação e modernidade em Pernambuco: inovações no ensino público (1920–1937). Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

Como Superintendente dos Grupos Escolares da Capital, Edwiges de Sá Pereira destacou-se como uma liderança fundamental nesse processo de modernização. Ela reconheceu as falhas do sistema educacional e buscou moldar o ensino conforme as demandas locais, enfatizando uma formação prática e integral para os alunos. A implementação de escolas que se ajustavam às necessidades do mercado de trabalho e ao contexto familiar evidenciava a intenção de integrar o sistema educacional às realidades sociais e econômicas de Pernambuco.

1.3. Desafios do sistema educacional e a resistência das elites

Embora houvesse esforços voltados para o progresso, o sistema de ensino permanecia afetado por sérias desigualdades, evidentes nas dificuldades de acesso à educação, principalmente para mulheres e comunidades marginalizadas. A discriminação social e educacional constituía um dos principais desafios, com a educação sendo considerada uma prerrogativa das classes mais privilegiadas.

As classes políticas costumavam encarar as mudanças no setor educacional com desconfiança, receando que a educação se tornasse uma ferramenta de instabilidade social ou ameaçasse as hierarquias vigentes. No entanto, os movimentos em prol dos direitos das mulheres e as iniciativas progressistas lideradas por personalidades como Edwiges de Sá Pereira começaram a se fortalecer, mesmo diante da oposição

1.4. O papel da imprensa na formação da opinião pública

Em meio a esse cenário de contendas políticas e educacionais, a mídia teve uma importância vital, atuando como um canal de comunicação entre a população e as autoridades governamentais. Jornais como *A Noite e Província* foram essenciais para revelar as deficiências do sistema educacional e manifestar a descontentamento da população em relação às políticas públicas em vigor. Ademais, a mídia também refletiu as rivalidades políticas, permitindo que tanto os opositores da modernização quanto os proponentes de alterações significativas se fizessem ouvir.

No início da década de 1920, o discurso da imprensa vinculava o analfabetismo a uma verdadeira patologia social, responsabilizando o governo pela falta de políticas educacionais efetivas. O periódico *A Noite*, ao criticar a falta de qualidade na educação pública de Pernambuco, apontava a baixa taxa de matrícula e as deficiências das instituições de ensino, ao mesmo tempo em que utilizava São Paulo como exemplo de organização, método e estímulo à educação. Essa comparação não apenas evidenciava um projeto de modernização elitista, mas também destacava a importância da educação como um meio de avanço social e controle, aspectos que permeavam as discussões sobre gênero, cidadania e desenvolvimento social na época. (*A NOITE*, 18 jan. 1921, p. 2, grifos nossos).

Os meios de comunicação não só reportavam as deficiências na educação, mas também se envolviam de maneira intensa na discussão sobre a importância de implementar reformas e garantir um ensino mais inclusivo e acessível. As publicações tornaram-se uma voz crítica, exercendo pressão sobre o

governo para que encontrasse respostas para a situação precária do sistema educacional, frequentemente acusando a administração pública de não satisfazer as necessidades da população.

1.5. A contribuição de Edwiges de Sá Pereira e a busca por uma educação transformadora

Edwiges de Sá Pereira não se limitou a avaliar o cenário da educação, mas também apresentou propostas concretas. Suas recomendações para a implementação de instituições de ensino moldadas às particularidades sociais e econômicas de Pernambuco, priorizando a aprendizagem prática, marcaram uma mudança significativa em relação aos paradigmas educacionais convencionais. Ela defendia que a educação não apenas deveria preparar os indivíduos para o mercado de trabalho, mas também servir como um veículo de mudança social, capacitando as pessoas a se tornarem protagonistas na transformação de suas comunidades.

Sua presença no contexto educacional de Pernambuco ilustra de forma evidente como a educação técnica e profissional pode servir como um instrumento de fortalecimento, especialmente para as mulheres. Além disso, demonstra como as políticas educacionais podem ser utilizadas para fomentar a inclusão social e diminuir desigualdades estruturais.

2. DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O estudo da trajetória de Edwiges de Sá Pereira baseia-se em uma perspectiva teórica e metodológica que integra as ideias de Pierre Bourdieu, Guacira Lopes Louro e Joan Scott. Esses referenciais são essenciais para entender a atuação da educadora e pensadora pernambucana, considerando as interações entre educação, gênero e poder em um cenário histórico repleto de desigualdades sociais e hierarquias de gênero.

2.1 PIERRE BOURDIEU: capital cultural e violência simbólica

A teoria do capital cultural, desenvolvida por Pierre Bourdieu em 1979, fornece ferramentas analíticas essenciais para entender de que maneira Edwiges de Sá Pereira empregou sua formação acadêmica, sua participação em ambientes intelectuais e seu trabalho na área do jornalismo como táticas para entrar e se manter em esferas historicamente masculinas. Segundo Bourdieu, o sistema educacional costuma reforçar as desigualdades ao privilegiar códigos culturais de grupos dominantes, beneficiando aqueles que vêm de contextos sociais favorecidos.

Dessa forma, a noção de violência simbólica (BOURDIEU, 2012) é fundamental para entender a normalização do controle masculino e a assimilação das hierarquias de gênero. Essa forma de poder é discreta e imperceptível, atuando através de normas culturais e expectativas sociais. A trajetória de Edwiges demonstra um desafio direto a essas estruturas simbólicas, ao se afirmar em espaços públicos, lutar pelo direito de voto das mulheres e incentivar a educação feminina como meio de libertação social.

2.2 GUACIRA LOPES LOURO: gênero, educação e disputas simbólicas

As reflexões de Guacira Lopes Louro (2014; 2022) possibilitam entender a educação como um território de conflitos simbólicos, onde as identidades de gênero são constantemente criadas, solidificadas e desafiadas. Segundo a autora, a escola não é um ambiente imparcial, mas é influenciada por dinâmicas de poder que estabelecem normas sobre o que é ser masculino e feminino.

Sob essa ótica, a ação de Edwiges de Sá Pereira pode ser vista como uma forma de resistência às regras que restringiam as mulheres ao lar. Ao propor uma educação abrangente, profissional e culturalmente rica para as mulheres, Edwiges desafiou visões que restringiam o ensino feminino a tarefas domésticas. Sua participação em instituições culturais e educacionais evidencia a noção de que a educação pode servir tanto para perpetuar desigualdades quanto para promover mudanças sociais.

2.3 JOAN SCOTT: gênero, poder e historicidade

Joan Scott (1986) sugere que o gênero deve ser tratado como uma categoria essencial para a análise histórica, pois possui a capacidade de desnudar as dinâmicas de poder que configuram as sociedades. Segundo a autora, as distinções entre os sexos masculino e feminino não são intrínsecas, mas sim fruto de construções históricas, que desempenham um papel na organização de hierarquias sociais e na legitimação das desigualdades.

Essa perspectiva possibilita a exploração dos modelos educacionais do começo do século XX como ambientes onde o gênero funcionava como um elemento central na distribuição de acesso ao conhecimento e ao mercado de trabalho. Scott enfatiza que, apesar de as instituições educacionais muitas vezes perpetuarem essas desigualdades, elas também têm o potencial de se transformar em espaços de resistência e negociação. A história de Edwiges ilustra essa dinâmica, ao mostrar como a educação serviu como um recurso para desafiar os padrões de gênero e expandir as oportunidades de participação feminina na esfera pública.

2.4 Análise do relatório impressões e notas

Baseando-se no referencial teórico discutido, esta parte se concentra na avaliação do Relatório Impressões e Notas, criado por Edwiges de Sá Pereira em 1926. O intuito é entender de que maneira as práticas educativas identificadas pela autora refletem e perpetuam as relações de gênero, as hierarquias sociais e os projetos de formação do Brasil no início do século XX. A análise utiliza as contribuições de Pierre Bourdieu, Guacira Lopes Louro e Joan Scott, permitindo a interpretação do documento não apenas como um registro descritivo, mas como uma fonte que revela as disputas simbólicas, as tensões institucionais e as possibilidades de resistência no âmbito educacional.

No documento Impressões e Notas, a caracterização da Escola Profissional Masculina de São Paulo destaca um sistema educacional que se baseia em uma divisão de trabalho por gênero,

associando a capacitação técnica e produtiva ao universo masculino. A instituição, voltada exclusivamente para homens, evidencia a normalização de hierarquias de gênero, que conectam o espaço público, o trabalho na indústria e a participação cívica ao masculino, deixando as mulheres restritas ao ambiente doméstico ou a formações vistas como de menor importância.

Com base nas ideias de Joan Scott (1986), essa configuração institucional ilustra como o gênero atua como um elemento fundamental nas dinâmicas de poder, determinando quem tem a possibilidade de acessar certos conhecimentos e assumir papéis relevantes no mercado de trabalho. A falta de mulheres na Escola Profissional Masculina não é vista como uma exclusão direta, mas sim como uma situação naturalizada, o que acentua o aspecto simbólico da desigualdade.

Sob a perspectiva de Pierre Bourdieu (1979; 2012), a educação técnica dada aos homens pode ser vista como um meio de gerar e validar o capital cultural e simbólico masculino. Ao capacitar homens para atividades técnicas e industriais, a instituição ajudava na manutenção de hierarquias de poder na sociedade, ao mesmo tempo em que restringia o acesso das mulheres a essas mesmas formas de capital. Nesse contexto, a escola atuava como um ambiente que reforçava as desigualdades, disfarçadas pela linguagem da competência e da formação profissional.

Apesar de Edwiges de Sá Pereira analisar o funcionamento da Escola Profissional Masculina de forma detalhada, sua abordagem crítica revela as desigualdades de gênero que permeiam o modelo educacional examinado. Ao comparar essa instituição com as sugestões de formação para mulheres apresentadas no relatório, a autora destaca, mesmo que de forma sutil, as restrições enfrentadas pelas mulheres no que diz respeito ao acesso à educação técnica e ao trabalho produtivo, permitindo assim uma reflexão sobre essas disparidades.

2.5 Educação feminina, currículo e divisão sexual do trabalho

A avaliação do Relatório Impressões e Notas revela que, apesar de a educação para mulheres ser parte de uma iniciativa de modernização do ensino, ela continuava a ser amplamente influenciada pela divisão de gênero no trabalho. De acordo com as observações de Edwiges de Sá Pereira, os cursos voltados para o público feminino eram, em grande parte, direcionados para formação em disciplinas tidas como adequadas ao papel social da mulher, como tarefas domésticas, artesanato e funções de apoio, o que evidencia as expectativas sociais historicamente moldadas sobre a posição da mulher na sociedade.

Com base nas ideias apresentadas por Guacira Lopes Louro (2014), o currículo é entendido como um campo de conflito simbólico, onde normas de gênero são criadas e legitimadas. Distante de qualquer neutralidade, o currículo educacional estrutura conhecimentos, traça caminhos viáveis e estabelece barreiras entre o que é visto como adequado para homens e mulheres. Nesse contexto, a formação feminina destacada no relatório ilustra como a educação funcionava tanto como um meio de inclusão restrita quanto como um mecanismo que preservava as hierarquias de gênero.

Joan Scott (1986) enriquece essa discussão ao perceber o gênero como uma categoria histórica essencial para a estruturação das relações de poder. A divisão curricular entre as formações masculinas e femininas não apenas espelhava diferenças sociais já existentes, mas também as criava e fortalecia, ao vincular o masculino à técnica, à produção e ao espaço público, enquanto associava o feminino ao cuidado, ao ambiente doméstico e a funções vistas como complementares. Dessa forma, o currículo feminino exposto em Impressões e Notas se apresenta como uma ferramenta de controle social, que, embora proporcionasse oportunidades educacionais para as mulheres, também restringia seu potencial emancipatório.

Embora haja limitações, o relatório destaca também lacunas nesse sistema, ao notar a presença de programas educativos que expandiam as oportunidades de formação para mulheres. Tais iniciativas, embora limitadas, sugerem que o currículo não era um espaço totalmente rigidamente delimitado, mas um terreno em constante negociação, onde surgiam chances de reconfiguração das funções de gênero.

2.6 Disciplinas, formação prática e os limites entre progresso e controle social

Um dos aspectos mais relevantes do Relatório Impressões e Notas é a presença de matérias como contabilidade comercial, datilografia, línguas estrangeiras e artes aplicadas na formação das mulheres. Em um primeiro olhar, esses temas podem ser vistos como um indicativo de progresso, uma vez que ofereciam às mulheres a oportunidade de adquirir habilidades vinculadas ao mercado de trabalho urbano e administrativo, expandindo assim suas chances de inserção no mercado profissional.

Entretanto, um exame mais detalhado, baseado nas ideias de Joan Scott (1986), expõe as complexidades desse processo. A inclusão dessas áreas de conhecimento não indicava, de fato, uma quebra nas hierarquias de gênero; ao contrário, muitas vezes ocorria dentro de fronteiras bem estabelecidas, de forma a não desafiar a dominância masculina nas esferas de poder econômico e político. A datilografia, por sua vez, passou a ser historicamente vinculada ao trabalho das mulheres, criando uma divisão sexual do trabalho que as inseria no mercado, porém em papéis subordinados.

De acordo com a visão de Pierre Bourdieu (1979; 2012), essas áreas de estudo podem ser vistas como tipos distintos de capital cultural, cuja distribuição entre homens e mulheres é desigual. A formação técnica voltada para os homens gerava capitais simbólicos que eram altamente valorizados na sociedade, enquanto a educação destinada às mulheres resultava em capitais culturais com menor prestígio, que garantiam uma entrada restrita no mercado de trabalho, mas eram inadequados para facilitar um avanço social mais significativo ou o acesso a cargos de liderança.

Assim, a abordagem da educação prática exposta no relatório possui um caráter duplo: de um lado, amplia significativamente as oportunidades educacionais disponíveis para as mulheres; do outro, atua como um meio de controle social, direcionando as mulheres para profissões específicas que são vistas como adequadas à sua condição de gênero. Essa complexidade demonstra que o avanço educacional não ocorria de maneira linear, mas era influenciado por lutas simbólicas e por táticas de preservação da ordem social.

2.7 Tensões, contradições e possibilidades de resistência no relatório

As avaliações contidas no Relatório Impressões e Notas expõem uma série de conflitos e disparidades que ilustram as limitações históricas do modelo educacional promovido por Edwiges de Sá Pereira, ao mesmo tempo em que destacam seu aspecto inovador. Inserida em um ambiente caracterizado por rígidas hierarquias de gênero, classe e região, Edwiges operou dentro de um leque de oportunidades limitado, onde a promoção da educação feminina precisava se alinhar a normas sociais fortemente estabelecidas.

Nesse contexto, Edwiges se coloca entre a reprodução limitada das estruturas existentes e a sugestão de alternativas inovadoras. Enquanto reconhecia e, de certa forma, aceitava as distinções curriculares entre os gêneros, ela também expandia as fronteiras desse modelo ao advogar por uma formação feminina que fosse mais abrangente, prática e com relevância social. Essa atitude demonstra o que Guacira Lopes Louro (2014) aponta como a essência paradoxal dos processos educacionais: contextos que, ao mesmo tempo, perpetuam desigualdades e criam oportunidades de resistência.

A contribuição de Edwiges pode ser entendida como uma estratégia contextual, voltada para a realização de melhorias viáveis nas circunstâncias históricas de sua época. Sua advocacy pela educação como meio de libertação das mulheres não se manifesta através de uma ruptura brusca com o sistema estabelecido, mas sim por meio de mudanças gradativas que desafiam as normas de gênero e favorecem o acesso feminino ao conhecimento e à esfera pública. Dessa forma, Impressões e Notas deve ser entendido não apenas como uma avaliação das restrições educacionais do início do século XX, mas como um registro que expõe as disputas simbólicas em andamento e as iniciativas de futuro em desenvolvimento. Ao combinar observações empíricas, análises sociais e propostas pedagógicas, Edwiges de Sá Pereira desempenhou um papel fundamental na reconfiguração do significado da educação feminina, integrando sua contribuição ao contexto das lutas históricas por equidade de gênero e justiça social.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como meta examinar o Relatório Impressões e Notas, produzido por Edwiges de Sá Pereira em 1926, inserindo-o no cenário político e educacional de Pernambuco durante a Primeira República. Além disso, buscou interpretar suas sugestões à luz das teorias de Pierre Bourdieu, Guacira Lopes Louro e Joan Scott. A pesquisa se propôs a entender como as iniciativas educacionais contidas no documento revelam, reiteram e, ao mesmo tempo, desafiam as hierarquias de gênero e as desigualdades sociais que moldavam o sistema educacional brasileiro no começo do século XX.

A investigação revelou que Impressões e Notas vão além de um simples relatório técnico ou administrativo, sendo, na verdade, um documento permeado por disputas simbólicas e conflitos de projetos sociais. Ao analisar os modelos educacionais presentes em várias partes do país, Edwiges de Sá Pereira elaborou um diagnóstico crítico sobre as falhas do ensino atual, especialmente no que diz respeito à educação das mulheres, sugerindo alternativas que, mesmo limitadas pelas normas da época, ampliavam as oportunidades formativas para elas.

Sob a ótica de Bourdieu, foi possível entender como o sistema educacional relatado funcionava como um meio de perpetuação das desigualdades, ao dividir de maneira desigual o capital cultural entre os gêneros. As investigações inspiradas em Guacira Lopes Louro auxiliaram na identificação do currículo como um campo de conflito, onde normas de gênero eram criadas, naturalizadas e, em certos casos, desafiadas. As contribuições de Joan Scott, por sua vez, permitirão interpretar o gênero como uma categoria fundamental das relações de poder, destacando como a divisão sexual das atividades laborais influenciava diretamente a organização dos conhecimentos escolares e a definição das trajetórias educacionais vistas como aceitáveis.

No cenário em questão, a participação de Edwiges de Sá Pereira é caracterizada por conflitos e paradoxos. Embora atuasse dentro das restrições estabelecidas pelas hierarquias de gênero da época, sua promoção de uma educação prática, abrangente e voltada para as mulheres sinalizava uma mudança importante em comparação aos modelos educacionais convencionais. Sua abordagem não representava uma quebra total, mas sim uma estratégia localizada de mudança, que conseguia desafiar normas sociais e, lentamente, ampliar o acesso das mulheres ao conhecimento e à esfera pública.

A relevante contribuição deste trabalho está na valorização das Impressões e Notas como uma fonte histórica essencial para entender as interações entre gênero, educação e poder no Brasil durante o período republicano, assim como na reconstituição da trajetória de Edwiges de Sá Pereira como uma agente histórica na criação de propostas educacionais no Nordeste. Ao destacar a atuação de uma intelectual nordestina em um domínio que, historicamente, foi dominado por vozes masculinas e concentrado nos centros urbanos, o artigo ajuda a preencher uma lacuna na historiografia e a diversificar as narrativas sobre a história da educação no Brasil.

Ao revisitar a trajetória e as ideias de Edwiges de Sá Pereira, este estudo ressalta a relevância da memória histórica como uma ferramenta tanto crítica quanto educativa. Impressões e Notas continuam relevante ao destacar que as discussões sobre currículo, desigualdade de gênero e o papel social da educação

são processos históricos em constante evolução. Dessa forma, o relatório não só traz à luz o que já ocorreu, mas também instiga reflexões essenciais para o desenvolvimento de práticas educacionais mais equitativas, inclusivas e socialmente responsáveis no atual contexto.

REFERÊNCIAS

A NOITE. Rio de Janeiro, 18 jan. 1921, p. 2.

AMARAL, Walter Valdevino do. Um passado que não morre: traços biográficos de Edwiges de Sá Pereira. *Revista Ágora*, Vitória, n. 13, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Escrita da educação**. Petrópolis: Vozes, 2023.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2023.

FERREIRA, Márcio Porciúncula. Currículo, gênero e sexualidade: questões indispensáveis à formação docente. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/XXXXX>. Acesso em: 27 set. 2024.

LERNER, Gerda. **A criação da consciência feminista: a luta de 1200 anos das mulheres para libertar suas mentes do pensamento patriarcal**. São Paulo: Cultrix, 2022.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2014.

NASCIMENTO, Alcileide Cabral do. Onde reside a diferença entre os sexos? O movimento feminista em Recife e a conquista da cidadania política (1927–1934). In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH, 26., 2011, São Paulo**. Anais [...]. São Paulo: ANPUH, 2011.

PEREIRA, Edwiges de Sá. **Impressões e notas**. Relatório apresentado por Edwiges de Sá Pereira, professora catedrática da Escola Normal de Pernambuco, em comissão oficial do Governo do Estado. Recife: Imprensa Oficial, 1926.

PEREIRA, Edwiges de Sá. **Pela mulher, para a mulher**. Trabalho apresentado ao Segundo Congresso Internacional Feminista. Recife: Oficinas Gráficas da Associação da Boa Imprensa, 1932. 12 p.

SAVIANI, Demerval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2014.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. *The American Historical Review*, Oxford, v. 91, n. 5, p. 1053–1075, dez. 1986.

SELLARO, Lêda Rejane Accioly. **Educação e modernidade em Pernambuco: inovações no ensino público (1920–1937)**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.